

Indústria

Guaíba tem projeto bilionário para produção sustentável



CMPC/DIVULGAÇÃO/JC

Planta em Guaíba, que produz 2 milhões de toneladas de celulose por ano, receberá melhoria ambiental

Investimento de R\$ 2,75 bilhões da CMPC moderniza fábrica de celulose e amplia capacidade

Eduardo Torres

A transformação da economia na Região Metropolitana de Porto Alegre rumo à produção mais limpa tem um símbolo em Guaíba. Justamente nas instalações que, na década de 1970, tinham a fumaça das suas chaminés como exemplo de descaso com o meio ambiente, 50 anos depois se concretiza o maior projeto de sustentabilidade na indústria gaúcha.

Quem comandou, com aporte de R\$ 2,75 bilhões entre 2021 e 2023, foi a chilena CMPC, considerada hoje a maior indústria em operação no Rio Grande do Sul. A partir de Guaíba, mais de 2 milhões de toneladas de celulose são produzidas anualmente, tendo 90% da produção exportada. Agora, com a concretização do projeto BioCMPC, a capacidade será ampliada em 350 mil toneladas a partir de 2024.

Uma ampliação que, diferente de outros tempos, representará menos impacto ambiental com processos industriais. “Temos compromisso com a comunidade de Guaíba e do Rio Grande do Sul. Ainda em 2019, assumimos um pacto que estabelece, até 2025, a redução de 25% do uso de água na produção e o índice

zero de geração de resíduos em aterros sanitários. Até 2030, o objetivo é reduzir em 50% as emissões de gases causadores do efeito estufa, com o acréscimo de 100 mil hectares de áreas de conservação. O projeto BioCMPC concentra uma série de ações para concretização das nossas metas”, explica a diretora de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade da CMPC, Sharon Bicca Treiguer.

Entre as ações já concretizadas está a revisão da coleta de gases nas chaminés. O resultado, aponta a diretora, “é o melhor tratamento de gases de todo o setor no País e um dos melhores do mundo”. É parte do conjunto de 31 melhorias executadas neste projeto – nove relacionadas a medidas de controle ambiental mais eficazes em equipamentos já operantes, oito em iniciativas de gestão ambiental e 14 na modernização operacional.

A CMPC assumiu a planta de produção de celulose em Guaíba em 2009. Desde então, foram quase R\$ 10 bilhões em investimentos para a transformação da produção, que, nos últimos dois anos, bateu recordes.

Em 2015, o aporte foi de R\$ 5 bilhões para quadruplicar a produção na planta, com a criação da unidade Guaíba 2 – na época passou de 450 mil toneladas/ano para 1,8 milhão/ano. Além da celulose, que tem seus principais mercados na Ásia e Europa, a unidade gaúcha produz ainda papel sulfite de diferentes

gramaturas, em quantidade bem inferior à produção de celulose.

Em Eldorado do Sul, uma propriedade de 99 hectares garante um diferencial à sustentabilidade da fábrica. “O Hub de Economia Sustentável garante a reutilização de 100% dos resíduos gerados com a produção de celulose. São 600 mil toneladas por ano, que resultam em 13 novos produtos aproveitados na fabricação de cimento, adubos e fertilizantes até insumos para a produção de painéis de madeira. Com o BioCMPC, continuaremos sendo uma empresa zero resíduos, mas reduziremos consideravelmente o volume gerado”, aponta Sharon Treiguer.

O impacto das ações vai além do parque industrial. São 6,6 mil funcionários entre a produção industrial, florestal e as operações portuárias no Estado. Há uma cadeia de 900 fornecedores, dos quais, 60% no Rio Grande do Sul. A empresa está presente em 75 municípios, com 1.041 hortos e 487 mil hectares de florestas plantadas.

A presença da CMPC mudou a economia de Guaíba. Em 2009, o PIB era de R\$ 1,9 bilhão, com o VAB Industrial de R\$ 538,9 mil. Em 2020, após o aporte de R\$ 5 bilhões na Planta 2 em Guaíba, mas ainda antes do investimento no BioCMPC, o PIB da cidade saltou para R\$ 5,8 bilhões, passando a figurar entre os 10 primeiros das regiões Metropolitanas, Vale do Sinos, Litoral e Centro-Sul.

Município poderá se tornar a “cidade dos aviões” no RS

Se Guaíba mudou de patamar após a ampliação da produção de celulose da CMPC, a transformação da cidade tende a ser ainda maior se for concretizada a instalação de uma fábrica de aviões.

Com investimentos que chegarão a R\$ 3 bilhões em 10 anos, Guaíba terá uma AeroCity no terreno onde, na década de 1990, havia a preparação para receber uma fábrica da Ford. A estimativa da prefeitura é de que, em 10 anos, a arrecadação ganhe um incremento de 30%.

“Iniciamos as tratativas com a empresa quando eu presidia a CDL de Guaíba. É uma grande oportunidade, que colocará a cidade no protagonismo de um movimento importante. Vai ser o maior complexo aeronáutico do País”, projeta o prefeito Marcelo Maranata.

O páreo para a instalação foi disputado com Canoas, mas a possibilidade de construir uma pista de pouso ampla pesou a favor de Guaíba.

“Produziremos, no primeiro momento, modelos DA62, da Diamond, que são os aviões particulares mais vendidos no Brasil. A nossa ideia é descentralizar o mercado brasileiro, que já tem a segunda maior frota do mundo, mas hoje é concentrada em São Paulo. Nossa produção iniciará em nossas instalações no Aeroporto Salgado Filho, a partir de 2024, mas já temos demanda para quatro anos de aeronaves preenchida para nossa futura fábrica”, explica o presidente da Aeromot, Guilherme Cunha, que lidera o novo investimento.

A instalação da fábrica, com pista e hangar, será o primeiro estágio do projeto, com previsão de início das obras

até 2025. Haverá capacidade de produção de até 100 aeronaves por ano, com 1,5 mil empregos diretos e indiretos desde a fase de obras.

Na segunda etapa, o plano da Aeromot é bem mais arrojado. A empresa afirma já ter 15 memorandos de entendimento para trazer a Guaíba tecnologias novas na fabricação de aeronaves e desenvolvimento de projetos.

A AeroCity será uma cidade inteligente, com centro integrado de tecnologia e inovação voltado à aviação. Além da fábrica, o plano é ter empresas satélites, instituições de pesquisa, heliponto, centro de formação, hotel de trânsito e um hub logístico.

“O momento que definimos para este projeto é estratégico. O mundo inteiro discute medidas de descarbonização da aviação. Hoje, o setor é responsável por 3% das emissões de carbono na atmosfera. No ritmo atual, em 2050 serão 18%. Guaíba será um polo de estudos e desenvolvimento de novas tecnologias para reverter este ciclo”, garante Cunha.

O momento positivo para investimentos privados no município inclui ainda uma possível ampliação da TK Elevadores para a produção de escadas rolantes.

Novos aportes tem mudado o cenário. Segundo o prefeito, há 27 novos projetos imobiliários de grande porte em desenvolvimento. “O catamarã e as obras da segunda ponte sobre o Guaíba fazem muita diferença. Já foram 8 milhões de pessoas transportadas pelo catamarã à nossa cidade, e hoje, é mais fácil chegar à área central de Porto Alegre a partir de Guaíba”, diz Maranata.

O crescimento de Guaíba

- Desde a chegada da CMPC, considerada a maior indústria do Rio Grande do Sul, o PIB de Guaíba triplicou, e a perspectiva é de que, nos próximos 10 anos aumente pelo menos 30%.
- Em menos de 10 anos, a CMPC investiu quase R\$ 10 bilhões em suas

- operações no município.
- R\$ 3 bilhões podem ser os investimentos em Guaíba, com a geração de 1,5 mil empregos, com a futura AeroCity.
- R\$ 500 milhões podem ser investidos em Guaíba com a construção de um novo porto e estaleiro na cidade.